

MONITORIA DA DISCIPLINA DE METALOGRAFIA: NARRATIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NO ENSINO TÉCNICO

Lucas Bezerra dos Santos ¹
Miguel Almeida Silva ²
Ruthilene Catarina Lima da Silva ³

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), oferecida nos cursos técnicos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), desempenha papel fundamental na formação acadêmica de estudantes de nível médio. Contudo, essa formação é marcada por uma jornada exigente, em que os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), embora pensados para esse público, apresentam conteúdos de elevada complexidade que demandam esforço constante. Nessas condições, o ensino tradicional baseado apenas na relação professor-aluno mostra-se insuficiente, abrindo espaço para a necessidade de estratégias complementares de apoio ao aprendizado.

Para enfrentar as dificuldades vivenciadas pelos estudantes e fortalecer o processo educativo, as instituições que integram a EPT têm investido em estratégias complementares ao ensino tradicional, entre as quais se destaca a monitoria. Segundo NATÁRIO e SANTOS (2010, p.356-357), mais do que um recurso de apoio, a monitoria constitui um espaço de aprendizagem que favorece a cooperação e a troca de saberes entre estudantes, permitindo que o conhecimento seja construído de forma compartilhada. No IFRN, essa proposta se materializa por meio do Programa de Tutoria e Aprendizagem de Laboratório (TAL), desenvolvido em todos os campi.

No âmbito do IFRN, o TAL fomenta a atuação de monitores em disciplinas que os estudantes mais possuem dificuldades, ampliando as possibilidades de acompanhamento e suporte aos discentes. A dinâmica da educação entre pares permite que os monitores, já familiarizados com os conteúdos, compartilhem estratégias de estudo e experiências práticas, favorecendo uma aprendizagem mais próxima da realidade dos colegas. Como observa FRISON (2016, p. 142), muitos monitores relatam que “enquanto

¹ Estudante do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Mecânica do IFRN, Mossoró/RN, lucasantosep3@gmail.com;

² Estudante do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Mecânica do IFRN, Mossoró/RN, almeida.miguel@escolar.ifrn.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora, IFRN, Mossoró/RN, ruthilene.lima@ifrn.edu.br.



estudavam para ensinar, aprendiam”, revelando que a prática não apenas apoia o desempenho dos tutorandos, mas também promove a autorregulação e o desenvolvimento de competências no próprio monitor. Essa característica mostra-se especialmente significativa em disciplinas como a Metalografia, que demandam interpretação minuciosa de microestruturas e domínio de procedimentos laboratoriais, áreas em que a orientação próxima de um monitor pode fazer diferença decisiva para a consolidação do conhecimento.

Desse modo, esta pesquisa narrativa tem como objetivo compreender o fenômeno da monitoria para a disciplina de Metalografia do Curso Técnico em Mecânica, nas modalidades integrado e subsequente, entre os meses de outubro de 2024 e março de 2025. Adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em narrativas de estudantes, dos monitores e do professor da disciplina, buscando evidenciar como o Programa de Tutoria e Aprendizagem de Laboratório contribui para a formação acadêmica e para o fortalecimento das práticas pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do projeto baseou-se em uma abordagem qualitativa de cunho explicatório que, por meio de uma pesquisa narrativa, definida por CLANDININ e CONNELLY (2000, p.20) como uma maneira de entender determinada experiência, teve objetivo de contruir uma história explicativa sobre a monitoria de Metalografia. Foi escolhida a monitoria da disciplina de Metalografia pois essa contava com a participação de dois estudantes monitores e outros estudantes de três turmas do curso técnico em mecânica, sendo uma do 1º ano na modalidade integrado (turma 1), uma do 2º ano na modalidade integrado (turma 2) e a última do 2º período na modalidade subsequente (turma 3), no período de sua realização (outubro de 2024 à março de 2025). A monitoria contou com dois estudantes veteranos do curso, dos quais cada um era responsável por desenvolver suas atividades em um turno: um no matutino e o outro no vespertino.

A história explicativa foi construída e comentada a partir da coleta e análise de narrativas orais e escritas em conversas, entrevistas, documentos do programa TAL e relatórios do programa da disciplina. Fazendo, assim, as narrativas se tornarem não só a ferramenta de estudo, mas também o resultado da pesquisa.



dos Materiais no conteúdo prático de Metalografia. Pode-se notar que monitores não atuaram como alguém que ensina um conteúdo, mas sim como alguém que ajuda os estudantes a aprender uma disciplina, como declaram os estudantes:

E3: Eu ficava insegura em identificar as microestruturas no microscópio, e até mesmo em relacionar a teoria com a prática no laboratório... Mas o monitor além de retirar minhas dúvidas, me mostrou maneiras mais organizadas de acompanhar a matéria.

E4: Uma pessoa que de certa forma traduziu a linguagem mais técnica de alguma coisa em algo que eu poderia entender mais facilmente.

E3: A oportunidade de ter um apoio extra de alguém que entende nossas dificuldades porque já passou por elas um dia e que ajuda a tornar a disciplina mais leve e acessível para todos.

Entendemos então que a monitoria facilitou a compreensão dos conteúdos por ser protagonizada por estudantes que já os estudaram, e que conseguiram transmitir não só o conteúdo, mas principalmente as suas técnicas de aprendizagem. De acordo com CARVALHO; BRUNO e ABRANCHES (2010, p. 132), a atuação do monitor com a aprendizagem é efetivada quando ele ajuda os discentes a expor para o professor suas dificuldades, pois este já foi estudante da disciplina e conhece as dificuldades existentes. Podemos também notar isso quando os estudantes relatam:

E5: Tive mais liberdade de fazer perguntas que eu tinha vergonha de fazer para o professor.

E1: Eu descobri mais coisas. Porque tem umas coisas que eu... sei lá... tinha vergonha de perguntar à professora.

A monitoria se destacou como uma experiência muito enriquecedora, que tanto foi importante na educação do curso técnico de mecânica, como foi crucial para a construção de relações sociais entre os estudantes. A integração e o contato direto entre estudantes de diferentes turnos, turmas e modalidades da Educação Profissional e Tecnológica proporcionou a construção de um espaço de acolhimento e humano, que melhorou a comunicação e a empatia entre os estudantes do próprio curso, como relatam:

M1: Eu nunca pensei que estaria em um espaço onde me colocaria a disposição de ajudar e ensinar pessoas do subsequente, que são mais velhas que a gente que é do integrado né... e que as vezes já até trabalham na área.



E6: A relação que eu e minha turma construíu com o monitor foi muito boa, tanto que até hoje ele é muito solícito.

Além disso, a monitoria também se mostrou como uma ferramenta eficaz para o combate à evasão escolar na EPT. Os estudantes monitores receberam bolsas mensais de assistência estudantil no valor de 400 reais, o que possibilitou trabalhar enquanto aprendiam, sem necessidade de evadir. Para os demais estudantes, podemos perceber a atuação da monitoria como permanência estudantil nos relatos que demonstram como a monitoria foi importante para tornar o curso difícil em menos desafiador:

E6: A gente pagou metalografia no primeiro ano, então era tudo muito novo pra gente. Eu considero que o contato com a disciplina ficou muito mais leve por conta da monitoria, e, graças a isso, foi uma matéria muito prazerosa de se pagar.

E4: Eu sentia que eu não conseguia aprender, que era incapaz, e me esforçando com a ajuda de alguém foi mais tranquilo. Passei a cogitar até em me formar em um curso superior envolvendo a disciplina.

Ao final da disciplina, notamos que além de instigar o interesse dos estudantes pelo curso técnico, a monitoria também motivou os monitores a questionar as suas decisões profissionais. Assim, fomentando não somente o interesse na área da engenharia, mas também o interesse pela docência. Como relatam:

M1: Eu quis ser monitor pra saber se eu queria ser engenheiro mecânico ou de materiais. Descobri que, não importa em qual área seja a minha graduação, o que eu quero é educar. Quero ser professor e levar a educação pública e de qualidade para todo mundo.

M2: Foi a partir desse momento que soube qual graduação iria cursar, até mesmo fiquei na dúvida sobre Engenharia de Materiais ou Engenharia Mecânica, porém segui na área da mecânica mesmo.

Por fim, o objetivo inicial da monitoria foi cumprido. A ação educativa foi fortalecida e os estudantes de metalografia obtiveram melhores resultados promovidos pela relação de ensino estudante-estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A pesquisa evidenciou a monitoria como ferramenta necessária para o processo de ensino-aprendizagem entre os discentes do ensino técnico na EPT. A partir das experiências, é possível entender que além de fortalecer a educação, a monitoria também constrói espaço humanizado.

É possível entender que ao defender a existência de um programa de monitoria em um Instituto Federal, o que está sendo defendido não é apenas uma “aula de reforço”, mas sim uma ferramenta de construção da educação mais humana. Educação que constrói o saber, que incentiva o ingresso na carreira docente e que se mostra ferramenta de política de permanência estudantil.

Este estudo demonstrou a necessidade de perpetuar, investir e expandir ainda mais o programa TAL dentro do IFRN e da EPT, para que esse programa, que em 2024 ofertou 20 bolsas, e em 2025 passou a ofertar apenas 10, continue sendo ferramenta pedagógica humanizada, eficiente e abrangente.

Palavras-chave: Monitoria, Educação Profissional e Tecnológica, Metalografia, Ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em especial ao IFRN *Campus* Mossoró, que fomentou este programa tão importante. Que a educação pública, gratuita e de qualidade continue transformando vidas por meio deste programa.

Agradecemos, por fim, a todos os colaboradores que tornaram esta pesquisa possível. Juntos, seguiremos reafirmando a importância da educação pública.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. P. V.; ABRANCHES, M. A.; BRUNO, R. X. **Monitoria como agente motivador do processo ensino-aprendizagem.** Revista Científica da FAMINAS, Muriaé, 2010.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa.* Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores – ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. DOS. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 355–364, jul. 2010.

